

A prescrição de psicotrópicos e a reavaliação médica

The psychotropic prescription and the medical evaluation

Fernanda Santana Rosa¹, Maria Tereza Mattos Monteiro², Jucélia Jeremias Fortunato³, Dayani Galato⁴

Prezado editor,

Apresentamos os resultados de um estudo com delineamento transversal que teve por objetivo identificar os fatores relacionados à reavaliação da prescrição médica de psicotrópicos. Foram avaliados os usuários de psicotrópicos atendidos em Unidades Básicas de Saúde Pública do município de Tubarão, localizado ao sul do estado de Santa Catarina. Para o cálculo da amostra, considerou-se uma população infinita, um erro de 5%, um intervalo de confiança de 95% e uma prevalência estimada para uso de psicotrópico de 9,9%¹.

O desfecho considerado nesta pesquisa foi o período considerado adequado para reavaliação médica após prescrição de um psicotrópico, ou seja, até dois meses, de acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)². Na (re)avaliação médica, supõe-se que a necessidade, a efetividade e a segurança dos psicotrópicos sejam aferidas pelo médico antes da elaboração ou renovação da prescrição. Para identificar os fatores associados ao desfecho, foi adotado o teste do qui-quadrado ($p < 0,05$). Este estudo foi aprovado por comitê de ética em pesquisa, sendo aplicado o termo de consentimento livre e esclarecido a todos os entrevistados.

Foram entrevistados 137 sujeitos com idade entre 20 e 87 anos, em sua maioria (63,5%) mulheres. A escolaridade média foi de $7,4 \pm 3,1$ anos e a média de renda mensal, de $784,2 \pm 520,6$ reais. As indicações mais comuns para prescrições de psicotrópicos foram depressão ($n = 67$; 48,2%), ansiedade ($n = 61$; 43,9%) e insônia ($n = 51$; 36,7%). Os entrevistados relataram utilizar entre um e três psicotrópicos, apresentando o uso de uma média de $1,2 (\pm 0,5)$ diferentes medicações dessa classe. Os tipos de psicotrópicos mais comumente prescritos foram os antidepressivos (53,3%) e os ansiolíticos (31,5%).

Os usuários de psicotrópicos relataram ter realizado a última avaliação entre um e 15 meses da data da entrevista, com média de intervalo de avaliação de 5,6 meses. Apenas 34 pacientes (24,8%) descreveram o intervalo de até dois meses entre a última prescrição e a última reavaliação médica do uso dos psicotrópicos. Segundo os entrevistados, as últimas prescrições foram elaboradas por psiquiatras em somente 11,0% das situações.

Neste estudo, a maior parte dos pacientes não foi reavaliada após a prescrição de psicotrópicos de acordo com a recomendação vigente, o que levanta o questionamento sobre a maneira como as pessoas estão recebendo as prescrições para a aquisição desses medicamentos. Além disso, a única variável que apresentou associação com a reavaliação periódica adequada foi o diagnóstico referido de depressão ($p < 0,001$). Talvez isso tenha ocorrido em virtude de os médicos julgarem necessária uma avaliação mais frequente da medicação nesses pacientes⁶. Sexo não foi um fator associado ao período adequado de reavaliação médica, embora a literatura³⁻⁶ descreva maior prevalência de uso de medicamentos psicotrópicos

Recebido em
25/11/2011
Aprovado em
30/1/2012

1 Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde.

2 Unisul, Curso de Farmácia.

3 Unisul, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde.

4 Unisul, Núcleo de Pesquisa em Atenção Farmacêutica e Estudos de Utilização de Medicamentos (NAFEUM), Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde.

Endereço para correspondência: Dayani Galato
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Unisul
Av. José Acácio Moreira, 787, Dehon
88704-900 – Tubarão, SC

em mulheres. Outros fatores como renda, idade e escolaridade do paciente tamb3m n3o se mostraram associados 3 reavalia33o m3dica peri3dica.

Constatamos tamb3m que, na maioria das vezes, a 3ltima prescri33o dos psicotr3picos n3o foi realizada por m3dicos psiquiatras. Estudos apontam a dificuldade dos m3dicos, em especial dos generalistas, de diagnosticar e tratar pacientes com transtornos psiqui3tricos⁷. Dybwad *et al.*⁸, em um estudo realizado na Noruega, demonstrou que muitos cl3nicos-gerais prescrevem medicamentos psiqui3tricos apenas por solicita33o dos pacientes que j3 utilizam essas medica333es, sem necessariamente realizar uma nova avalia33o. Um fen3meno semelhante pode estar ocorrendo em nossa popula33o.

REFER3NCIAS

1. Rodrigues MAP, Facchini LA, Lima MS. Modifica333es nos padr3es de consumo de psicof3r-macos em localidade do sul do Brasil. *Rev Saude Publica*. 2006;40(1):107-14.
2. Brasil. Minist3rio da Sa3de. Ag3ncia Nacional de Vigil3ncia Sanit3ria. Portaria n3 344, de 12 de maio de 1998. Dispon3vel em: http://www.anvisa.gov.br/legis/portarias/344_98.htm. Acessado em: Ago 8, 2011.
3. Andrade M, Andrade R, Santos V. Prescri33o de psicotr3picos: avalia33o das informa333es contidas em receitas e notifica333es. *Rev Bras Cienc Farm*. 2004;40(4):471-9.
4. Dal Pizzol TS, Branco MMN, Carvalho RMA, Pasqualotti A, Maciel EN, Migott AMB. Uso n3o m3dico de medicamentos psicoativos entre escolares do ensino fundamental e m3dio no sul do Brasil. *Cad Saude Publica*. 2006;22(1):109-15.
5. Muza GM, Bettio H, Muccillo G, Barbieri MA. Consumo de subst3ncias psicoativas por adolescentes escolares de Ribeir3o Preto, SP (Brasil). I – preval3ncia do consumo por sexo, idade e tipo de subst3ncia. *Rev Saude Publica*. 1997;31(1):21-9.
6. Nappo SA, Tabach R, Noto AR, Galduroz JCF, Carlini EA. Use of anorectic amphetamine-like drugs by Brazilian women. *Eat Behav*. 2002;3(2):153-65.
7. Helena E, Lasagno B, Vieira R. Preval3ncia de transtornos mentais n3o psic3ticos e fatores associados em pessoas com hipertens3o arterial sist3mica e/ou diabetes mellitus em Unidades de Sa3de da Fam3lia em Blumenau, Santa Catarina. *Rev Bras Med Fam Com*. 2010;5(17):42-7.
8. Dybwad TB, Kjolsrod L, Eskerud J, Laerum E. Why are some doctors high-prescribers of benzodiazepines and minor opiates? A qualitative study of GPs in Norway. *Farm Pract*. 1997;14(5):361-8.